

/ EDITORIAL

MP do Frete e o desafio de equilibrar proteção e mercado

O custo do frete atravessa toda a economia. Quando sobe, o impacto pesa no bolso da indústria, do comércio e do consumidor final. Mas quando cai para níveis que nem cobrem o combustível e a manutenção, põe em risco a própria sobrevivência de quem vive da estrada.

É nesse cenário que a MP do Frete (editada como MP 1.343/2026 e sancionada como Lei 15.485/2026) endurece as regras de 2018. A grande novidade é uma trava digital no sistema em que o documento de viagem é bloqueado na hora se o valor do frete ficar abaixo do piso da ANTT. A lei também aplica multas mais pesadas e exige reajustes mais rápidos na tabela, sempre que o diesel subir ou cair 5% ou mais.

Na prática, o caminhoneiro autônomo ganha mais segurança para trabalhar sem ter que aceitar viagens no prejuízo. Já para as empresas, a mudança força uma corrida para ajustar sistemas, processos e a forma de calcular seus preços.

O grande desafio nasce dessa diferença de realidades. O transporte pelas estradas envolve rotas muito distintas, épocas de safra, viagens de volta vazias e tipos de carga variados. Colocar um piso único para todo o Brasil é tentar encaixar uma régua rígida em um mercado que

muda o tempo todo.

Do lado das empresas, há um receio real com a alta dos custos e a perda de espaço para negociar. O alerta é que o repasse automático do diesel acabe encarecendo a produção e chegando mais rápido na prateleira dos supermercados.

Por outro lado, a livre negociação nem sempre é justa. Pressionado pela concorrência e pela urgência de pagar as contas, o caminhoneiro muitas vezes roda no vermelho só para não ficar parado. A tabela tenta justamente colocar um freio nessa vulnerabilidade.

O ponto crítico será a execução. O bloqueio automático pode agilizar a fiscalização, mas o sistema precisa ser inteligente para não punir um simples erro de digitação como se fosse fraude. Da mesma forma, as multas precisam de bom senso para diferenciar falhas operacionais de má-fé.

A resposta definitiva virá da rotina, da regulamentação detalhada, da fiscalização e da capacidade de adaptação de empresas e motoristas, além do ajuste fino para fretes de retorno e safras. Em um País de longas distâncias, acompanhar a prática e corrigir o que der errado será tão vital quanto criar a lei. O verdadeiro teste será equilibrar a proteção de quem transporta com a competitividade de quem produz.

Do lado das empresas, há um receio real com a alta dos custos e a perda de espaço para negociar

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio recebe os quatro candidatos ao governo do Rio Grande do Sul de partidos que têm representação na Câmara dos Deputados. Luciano Zucco já passou pela sabatina na nova sede do JC, onde teve a oportunidade de detalhar suas propostas ao eleitorado. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira.



Do online para a loja física: a Boule Pane, padaria artesanal que começou no formato online, abriu uma unidade na avenida Venâncio Aires em Porto Alegre. As empreendedoras Victória Fonseca e Júlia Cabral contam como foi a transição. Mire o QR Code e confira a reportagem de Júlia Fernandes, com edição de Nathan Lemos.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Quando o custo de levar um produto de um país para outro aumenta, o empresário naturalmente começa a rever toda a estrutura da operação. Em alguns casos, deixa de fazer sentido pensar apenas em exportação e passa a ser necessário estudar presença local, parceiros, distribuição ou até produção dentro dos Estados Unidos”, Renato Alves de Oliveira, especialista em estratégias de expansão.

“Quando conversamos sobre inteligência artificial, normalmente pensamos em tecnologia. Mas existe uma dimensão humana muito importante nessa discussão. Nem todos conseguem acompanhar mudanças tão rápidas da mesma forma.” **Márcio Monson**, CEO da Selecty.

“O avanço das compras em plataformas estrangeiras expõe a urgente necessidade de garantirmos um ambiente de negócios equilibrado e justo no Brasil. Não se trata de restringir o direito de escolha do consumidor, mas de assegurar isonomia tributária e regulatória. O empresário nacional, que gera empregos, paga seus impostos localmente e cumpre uma série de exigências legais, não pode ser penalizado por uma assimetria fiscal que favorece a produção e o comércio do exterior em detrimento da produção nacional.” **José César da Costa**, presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).



CNDL/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Nesse momento, como está se sentindo? Se estiver triste ou desanimado, não se esqueça de rezar. Uma pessoa deprimida, mas otimista, melhora mais rápido que uma depressiva e sem esperanças. Quem pensa e age com pessimismo agrava ainda mais sua enfermidade. Em suas orações, peça que Deus remova de sua mente as atitudes causadoras de depressão e pessimismo. Nada lhe é impossível.

Meditação

Confie sempre em Deus! Ele tudo pode e quer

curá-lo! Entregue-se a ele e dedique um pouco do seu tempo aos irmãos.

Confirmação

“Jesus voltou-se e, ao vê-la, disse: ‘Coragem, filha! A tua fé te salvou’. E a mulher ficou curada a partir daquele instante” (Mt 9,22).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas